Fasul Educacional EaD
Rua Dr. Melo Viana, nº. 75 - Centro - Tel.: (35) 3332-4560
CEP: 37470-000 - São Lourenço - MG

FASUL EDUCACIONAL
(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

DISCIPLINA:
ESTUDO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

RESUMO

Nesta disciplina veremos conceitos básicos, como: escravo, escravizado, negro, preto, pardo, afrodescendente. Democracia racial, mito da democracia racial. Mestiçagem. Ideologia do Branqueamento. Raça. Racismo, discriminação racial. Preconceito racial. Desigualdade sociorracial. Ações afirmativas. Relações raciais na Educação. Lei no 10.639/2003. Lei no 11.645/2008. As diversidades culturais delineadas por meio das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
REFLETINDO SOBRE A CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA
A MÃO DE OBRA INDÍGENA PELO AFRICANO

AULA 2
O CONCEITO DE RAÇA
CONCEITO CIENTÍFICO DE RAÇA

AULA 3
HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA
MOVIMENTO SOCIAL NEGRO E EDUCAÇÃO

AULA 4
O BRANQUEAMENTO COMO SOLUÇÃO
MITO DA DEMOCRACIA RACIAL

AULA 5
POLÍTICAS PÚBLICAS NAS DÉCADAS DE 1980, 1990 E 2000
MÉDIA DE ANOS DE ESTUDOS NO BRASIL

AULA 6
TRAJETÓRIAS E RESISTÊNCIAS
PERSONALIDADES NEGRAS QUEBRARAM BARREIRAS

BIBLIOGRAFIAS

- BORGES, Edson; MEDEIROS, Carlos Alberto; D'ADESKY, Jacques. Racismo, preconceito e intolerância. São Paulo: Atual, 2002.
- CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA:
EPISTEMOLOGIA DE HISTÓRIA

RESUMO

Neste material entenderemos o significado do termo história dependendo do contexto em que se encontra. Por exemplo, em grego significa "investigação". Na atualidade, a explicação mais plausível para esse conceito, e que será aprofundada nesta disciplina, é

de ser a ciência que tem como objeto estudar o passado, mediante investigação de fontes orais, fontes escritas, objetos e arquiteturas do passado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
A HISTÓRIA EM HOMERO
A HISTÓRIA EM HERÓDOTO E TUCÍDIDES
A HISTÓRIA EM POLÍBIO
A HISTÓRIA NO MEDIEVO

AULA 2
INTRODUÇÃO
A HISTÓRIA E O PERÍODO ILUMINISTA
A HISTÓRIA E O PERÍODO CONTEMPORÂNEO
A HISTÓRIA EM HEGEL
A HISTÓRIA E O POSITIVISMO

AULA 3
INTRODUÇÃO
O HISTORICISMO
A ESCOLA HISTÓRICA DE ECONOMIA ALEMÃ
AS QUESTÕES TEÓRICAS
A PÓS-MODERNIDADE

AULA 4
INTRODUÇÃO
A HISTÓRIA PARA O MARXISMO
O MÉTODO HISTÓRICO NA PRÁTICA
PECULIARIDADES DO MARXISMO
MARXISMO E MARXISTAS

AULA 5
INTRODUÇÃO
AS GERAÇÕES
OS ESTRUTURALISTAS
O ESTRUTURALISMO AMERICANO
ESTRUTURALISMO PÓS-MODERNO FRANCÊS

AULA 6
INTRODUÇÃO
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
O MOVIMENTO INDIANISTA
MOVIMENTO PROBLEMATIZADOR MODERNISTA
A ATUALIDADE DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

BIBLIOGRAFIAS

- CUENCA, L. A. de. La historia y la literatura. In: CONFERÊNCIAS DE HISTORIA

- DE LA REAL ACADEMIA DE HISTORIA, 3., Madri. Anais... Madrid, 2018. FINLEY, M. I. Grécia primitiva: a Idade do Bronze e a Idade Arcaica. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- GLÉNISSON, J. Iniciação aos estudos históricos. São Paulo: Difel, 1993.

DISCIPLINA:
HISTÓRIA, POLÍTICA E SOCIEDADE

RESUMO

Nesta disciplina iremos analisar os processos históricos que ocorreram no final do século XIX e início do século XX, e que culminaram na Primeira Guerra Mundial, também conhecida como a Grande Guerra. Para isso, nos debruçamos também sobre a conceitualização de termos que são importantes e que irão aparecer durante esta aula e também em aulas futuras. Espera-se ao final que os alunos consigam compreender que os fatos históricos narrados (as políticas imperialistas e a Primeira Guerra Mundial) têm profundas ligações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
UMA INTRODUÇÃO AO IMPERIALISMO
DISPUTAS IMPERIALISTAS NO SÉCULO XX
PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL
REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917
FIM DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

AULA 2
INTRODUÇÃO
O QUE É FASCISMO?
O QUE É NAZISMO?
TOTALITARISMO
A CRISE DE 1929
NEW DEAL

AULA 3
INTRODUÇÃO
O INÍCIO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAIS
A URSS DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
AS DISPUTAS ENTRE JAPÃO E EUA
O HOLOCAUSTO
AS CONSEQUÊNCIAS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

AULA 4
INTRODUÇÃO
URSS E EUA: NARRATIVAS SOBRE OS VENCEDORES DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
A GUERRA FRIA
CONFLITOS ARMADOS ENVOLVENDO A URSS E OS EUA: A GUERRA DO VIETNÃ
QUEDA DO MURO DE BERLIM
MOVIMENTO HIPPIE

AULA 5
INTRODUÇÃO
A ONU
O FMI
O BANCO MUNDIAL
NEOLIBERALISMO
A GLOBALIZAÇÃO

AULA 6
INTRODUÇÃO
A CRISE DO CAFÉ EM 1929
ERA VARGAS
A FIGURA DOS PRACINHAS
AS ELEIÇÕES DE 1945
DITADURA MILITAR BRASILEIRA

BIBLIOGRAFIAS

- GILBERT, M. A Primeira Guerra Mundial. Rio de janeiro: Casa da Palavra, 2017.
- HOBSBAWM, E. A era dos impérios 1875-1914. São Paulo: Paz & Terra, 2015.
- O imperialismo, passado e presente. Tempo, Rio de Janeiro, n. 18, p. 77- 123, mar. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tem/v9n18/v9n18a05.

DISCIPLINA:
IDENTIDADE E COMUNIDADE AFRICANA NO BRASIL

RESUMO

Nesta disciplina, o objetivo é apresentar e refletir sobre o poder dos discursos construídos, legitimados e institucionalizados no decorrer dos séculos sobre os africanos, e também evidenciar os discursos e narrativas anteriores ao Iluminismo, que descrevem o continente africano de maneira positiva, com qualidades. Mostra-se a contribuição pioneira dos povos africanos na Idade Antiga e Idade Média em diversas áreas do conhecimento, bem como se elucida a dispersão desses conhecimentos por outras partes do mundo. Ao final, refletiremos sobre a organização social/política dos povos africanos em reinos, anterior à invasão europeia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
POVOS AFRICANOS: O OLHAR DA AFIRMAÇÃO
POVOS AFRICANOS: INVENÇÕES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS
POVOS AFRICANOS E A DISPERSÃO DE CONHECIMENTOS
POVOS AFRICANOS E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

AULA 2
INTRODUÇÃO
ANTIGAS CIVILIZAÇÕES AFRICANAS
OS REINOS SUDANESES: GANA, MALI E SONGAI
MIGRAÇÕES AFRICANAS E FENÓTIPO HUMANO
DIÁSPORA AFRICANA NO MUNDO MODERNO

AULA 3
INTRODUÇÃO
INDIVÍDUOS AFRICANOS: PAN-AFRICANISMO
INDIVÍDUOS AFRICANOS E A RELIGIÃO
INDIVÍDUOS AFRICANOS E TRADIÇÃO ORAL
AFRICANOS: DESCOLONIZAÇÃO E INDEPENDÊNCIA

AULA 4
INTRODUÇÃO
A CHEGADA AO BRASIL: EXAME, DISPERSÃO E TRABALHO
NEGRITUDE NO BRASIL ESCRAVISTA: A REEXISTÊNCIA
QUILOMBOS: EXPRESSÕES DA RESISTÊNCIA
RUPTURAS NO SISTEMA ESCRAVISTA

AULA 5
INTRODUÇÃO
TEORIA DO BRANQUEAMENTO NA PRÁTICA
DEMOCRACIA RACIAL E MISCIGENAÇÃO
FRENTE NEGRA E TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO
IRMANDADES NEGRAS

AULA 6
INTRODUÇÃO
CONCEPÇÃO DE RAÇA NA ESTRUTURA SOCIAL BRASILEIRA
RACISMO E RAÇA
IDENTIDADE E IDENTIDADE NEGRA
IDENTIDADE NEGRA: PERCALÇOS E AFIRMAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- CUNHA, R. De que África estamos falando? ComCiência. Disponível em: http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=34&id=396.
- DIOP, C. A. A origem dos antigos egípcios. In: MOKHTAR, G. (Org.). História geral da África, II: África Antiga. Brasília: UNESCO, 2010.
- OLIVEIRA, E. Filosofia da ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.

DISCIPLINA:
GÊNERO, RAÇA E ETNIA - IDENTIDADE E CONCEITOS

RESUMO

Nesta disciplina abordaremos a concepção de gênero, raça e etnia. Trata-se de uma questão importante, já que, para melhor compreensão da inter-relação entre gênero, raça e etnia, faz-se necessário desvelar o que essas três concepções trazem em seu interior e como elas conversam entre si.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
AS DIVERSAS ABORDAGENS DO CONCEITO DE GÊNERO
A IMPORTÂNCIA DE GÊNERO NOS ESTUDOS DA TEORIA FEMINISTA
CONCEPÇÕES INICIAIS SOBRE RAÇA E ETNIA
O DEBATE RACIAL NO BRASIL

AULA 2
INTRODUÇÃO
REGIÃO NORTE
O SUDESTE E RESISTÊNCIA DAS CULTURAS POPULARES
A CULTURA POPULAR NA REGIÃO CENTRO-OESTE
A DIVERSIDADE CULTURAL SULISTA

AULA 3
INTRODUÇÃO
A POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL
PROCESSO DE MISCIGENAÇÃO E MESTIÇAGEM
RACIALIZAÇÃO E GÊNERO: UM DEBATE ATUAL
PANORAMA DAS DESIGUALDADES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL

AULA 4
INTRODUÇÃO
O SIGNIFICADO DO BELO
A BELEZA NO SÉCULO XX
A BELEZA NO SÉCULO XXI
A GLOBALIZAÇÃO DA BELEZA

AULA 5
INTRODUÇÃO
DIREITOS FUNDAMENTAIS
DIREITOS HUMANOS
COTAS
POLÍTICAS PÚBLICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

AULA 6
INTRODUÇÃO
DIREITO TRABALHISTA - UMA POSSIBILIDADE DE IGUALDADE PARA AS MULHERES
AS MULHERES E AS MULTIFUNÇÕES NA SOCIEDADE
O DESEMPREGO FEMININO
ASSÉDIO À MULHER NO AMBIENTE DE TRABALHO

BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, F. Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras. DVS Editora, 2015.
- BURKE, B. Gamificar: como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas extraordinárias. São Paulo: DVS, 2015.
- BUSARELLO, R. I. Fundamentos da gamificação na geração e na medicação do conhecimento. In: SANTAELLA, L.; NESTERIUK, S.; FAVA, F. [Org.]. Gamificação em debate. São Paulo: Blucher, 2018.

DISCIPLINA:
O PENSAMENTO HISTÓRICO DO BRASIL

RESUMO

Nesta disciplina, discutiremos o pensamento histórico no Brasil dos séculos XVI até XXI. Insere-se nesse panorama amplo o estudo das obras de Sebastião da Rocha Pita, padre Antônio Vieira, e outros memorialistas; a produção historiográfica brasileira, a partir de meados do século XIX, quando se constitui o IHGB a partir do nascente ideal de nacionalidade, passando-se, ainda, pelas décadas iniciais do século XX até se chegar, finalmente, à instituição dos programas de pós-graduação em História, avaliando-se o impacto da produção egressa desses institutos sobre os rumos de nossa recente historiografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
CONCEITOS INICIAIS
E O BRASIL?
O SÉCULO XVI
MEMÓRIAS DO BRASIL COLONIAL
A HISTÓRIA DA AMÉRICA PORTUGUESA

AULA 2
INTRODUÇÃO
O BRASIL NO COMEÇO DO SÉCULO XIX
O AMBIENTE INTELECTUAL
A FUNDAÇÃO DO IHGB E A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA NACIONAL
VON MARTIUS E COMO SE DEVE ESCREVER A HISTÓRIA DO BRASIL
VARNHAGEN E A HISTÓRIA GERAL DO BRASIL

AULA 3
INTRODUÇÃO
O AMBIENTE POLÍTICO E INTELECTUAL
JOAQUIM NABUCO, O ABOLICIONISTA
MACHADO DE ASSIS E A HISTÓRIA
EUCLIDES DA CUNHA E OS SERTÕES
CAPISTRANO DE ABREU E A MODERNA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

AULA 4
INTRODUÇÃO
O MODERNISMO E A CULTURA NO BRASIL
PAULO PRADO E A TRISTEZA BRASILEIRA
GILBERTO FREYRE E O ELOGIO À MISCIGENAÇÃO
SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA E O BRASIL CORTÊS
CAIO PRADO JÚNIOR E O MARXISMO

AULA 5
INTRODUÇÃO
A DÉCADA DE 1930 E A UNIVERSIDADE BRASILEIRA
A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ENSINO E PESQUISA HISTÓRICA NA USP
RIO DE JANEIRO: A UDF E A UB

O ENSINO DE HISTÓRIA NA UDF E NA UB

AULA 6
INTRODUÇÃO
REFORMA UNIVERSITÁRIA E O CAMPO DA HISTÓRIA NOS ANOS 1960
O BRASIL VISTO DOS EUA: THOMAS SKIDMORE
O MATERIALISMO HISTÓRICO NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA
A HISTÓRIA DAS MULHERES
PERSPECTIVAS DE FUTURO – UMA HISTÓRIA GLOBAL?

BIBLIOGRAFIAS

- BLOCH, M. Apologia da história ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2001.
- CERTEAU, M. de. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
- GÂNDAVO, P. M. de. História da Província de Sãcta Cruz que vulgarmente chamamos Brasil. Lisboa: Officina de António Gonsaluez, 1576.

DISCIPLINA:
HISTÓRIA E CULTURAS INDÍGENAS

RESUMO

Os povos indígenas do Brasil e do mundo transmitem seus conhecimentos e saberes de geração em geração por meio da oralidade, ou seja, o uso da palavra falada e são conhecidos por serem ágrafos (que não fazem uso da escrita). Para organizar esses conhecimentos, eles criaram diversos tipos de mitos, músicas e rituais mágico religiosos relacionados aos seus saberes sobre as ciências e sua organização social, o que pode ser compreendido por folclore. Podemos entender por folclore, aquele corpo de cultura completo e consistente que foi transmitido, não em livros, mas de boca em boca e na prática, desde tempos fora do alcance da pesquisa histórica, na forma de lendas, contos de fadas, jogos, brinquedos, artesanato, medicina, agricultura e outros ritos, e formas de organização social, especialmente aquelas que chamamos de tribais (Barnesmoore, 2017). Isso, por si só, já torna relevante a recorrência à mitologia para a reprodução cultural dos povos indígenas, assim como a mitologia greco-romana foi o alicerce de nossa sociedade ocidental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
JOGOS INDÍGENAS
ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA, UM BREVE HISTÓRICO
DISTINÇÕES NECESSÁRIAS
HISTÓRIA INDÍGENA NO BRASIL

AULA 2
INTRODUÇÃO
OS MECANISMOS DE DESTERRITORIALIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS
ÁREAS SOCIAL, ECONÔMICA E POLÍTICA: AS CONTRIBUIÇÕES DOS POVOS INDÍGENAS NA HISTÓRIA DO BRASIL
O MOVIMENTO INDIGENISTA
ATUAÇÃO DA FUNAI

AULA 3

INTRODUÇÃO
COSMOVISÃO INDÍGENA
O CÉU E A CULTURA INDÍGENA
A LUA E A CULTURA INDÍGENA
MITOS SOBRE A LUA

AULA 4
INTRODUÇÃO
CAÇA INDÍGENA
SUSTENTABILIDADE INDÍGENA
INFÂNCIA INDÍGENA
CERÂMICA E CESTARIA

AULA 5
INTRODUÇÃO
DANÇAS INDÍGENAS
MANEJO DO MEIO AMBIENTE E QUESTÕES CONCEITUAIS
PLANTAS MEDICINAIS
LENTES CULTURAIS

AULA 6
INTRODUÇÃO
OBSERVAÇÕES INTERÉTNICAS
LENTES CULTURAIS DENTRO DA NOSSA CULTURA?
"DESFOLCLORIZANDO" - ALGUNS RELATOS DE PESQUISA DE CAMPO E VIVÊNCIA EMPÍRICA
COMO REGULAR A VIDA NA NATUREZA - ETNOASTRONOMIA

BIBLIOGRAFIAS

- NOELLI, F. S. O espaço dos Guarani: a construção do mapa arqueológico no Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. In: MOREIRA, L. F. V.; GONÇALVES, J. H. R. (Orgs.). Etnias, espaços e ideias: estudos interdisciplinares. Curitiba: Instituto Memória, 2009.
- FREIRE, J. R. B. A herança cultural indígena ou cinco ideias equivocadas sobre os índios. In: ARAUJO, A. C. Z. de et al. Cineastas indígenas: um outro olhar, guia para professores e alunos. Olinda: Vídeo nas Aldeias, 2010.
- BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

DISCIPLINA:
FORMAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA DO BRASIL

RESUMO

Esta disciplina busca apresentar a construção histórica do pensamento de Sérgio Buarque de Holanda que, após ter se destacado como um dos autores da chamada Geração de 30 (com Caio Prado Jr. e Gilberto Freyre, entre outros), construiu em suas obras processos históricos que explicariam a formação do Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
POR QUE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA É UM CLÁSSICO?
RAÍZES DO BRASIL E A GERAÇÃO DE 30
MONÇÕES E CAMINHOS E FRONTEIRAS

VISÃO DO PARAÍSO
A HISTÓRIA GERAL DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

AULA 2
INTRODUÇÃO
UMA TRAJETÓRIA DE EDIÇÕES
A TRADIÇÃO IBÉRICA E O BRASIL
O SEMEADOR E O LADRILHADOR
O HOMEM CORDIAL
ESSENCIALIZAÇÃO DE UM CLÁSSICO

AULA 3
INTRODUÇÃO
AS EDIÇÕES DE MONÇÕES
A ESTRUTURA DA OBRA
A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DOS CAMINHOS
DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS E TECNOLOGIAS
AS NOVIDADES HISTORIOGRÁFICAS DE MONÇÕES

AULA 4
INTRODUÇÃO
VISÃO DO PARAÍSO
A ARGUMENTAÇÃO DE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA
A MENTALIDADE PORTUGUESA E SEU PROJETO COLONIAL
AS INTERPRETAÇÕES DE VISÃO DO PARAÍSO
O PIONEIRISMO DE VISÃO DO PARAÍSO

AULA 5
INTRODUÇÃO
DUAS OBRAS DIFERENTES
OS CAMINHOS E AS FRONTEIRAS
NATURAIS DA TERRA E ADVENTÍCIOS
CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA
DO IMPÉRIO À REPÚBLICA

AULA 6
INTRODUÇÃO
TRÊS ARTIGOS TEÓRICOS
A ESCRITA DA HISTÓRIA DO BRASIL DE 1900 A 1950
SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA E RANKE
A IMPORTÂNCIA DA TEORIA DA HISTÓRIA
A ATUALIDADE DE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA

BIBLIOGRAFIAS

- CARVALHO, R. G. de. Em torno da concepção de história de Sérgio Buarque de Holanda. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 70, p. 315, ago. 2018.

- HOLANDA, M. A. Apontamentos para a cronologia de Sérgio Buarque. In: HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil: edição comemorativa dos 70 anos de Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

DISCIPLINA:
O ENSINO DE HISTÓRIA E SUAS LINGUAGENS

RESUMO

Esta disciplina tratará sobre as fontes na produção do conhecimento histórico. Revisaremos a noção de História e a sua distinção com relação ao passado propriamente dito. A seguir, o foco se voltará para as renovações teórico-epistemológicas pelas quais a História passou durante o século XX. Em seguida, os assuntos serão a ampliação do universo documental e a multiplicidade de fontes possíveis para o fazer historiográfico. Por fim, serão abordadas as possibilidades de utilização de fontes históricas em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
A RENOVAÇÃO DA HISTÓRIA NO SÉCULO XX
A AMPLIAÇÃO DO UNIVERSO DOCUMENTAL
UMA MULTIPLICIDADE DE DOCUMENTOS
AS FONTES EM SALA DE AULA

AULA 2
INTRODUÇÃO
PROBLEMATIZANDO O “EFEITO DE REAL
A “NOVA HISTORIOGRAFIA” E A LINGUAGEM FICCIONAL
FILMES EM SALA DE AULA: O ANTES
FILMES EM SALA DE AULA: O DURANTE E O DEPOIS

AULA 3
INTRODUÇÃO
OBJETIVOS PARA O USO DA CANÇÃO
PRÁTICAS E METODOLOGIAS PARA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA EM SALA
A ANÁLISE DA LETRA
RELACIONANDO MÚSICA E TEMA

AULA 4
INTRODUÇÃO
CARTOGRAFIA EM SALA DE AULA
OS MAPAS PORTULANOS NO CONTEXTO DAS GRANDES NAVEGAÇÕES
OS MAPA-MÚNDI DA PRIMEIRA MODERNIDADE E UMA NOVA CONFIGURAÇÃO DE GLOBO TERRESTRE
A REPRESENTAÇÃO DOS NATIVOS BRASILEIROS POR MEIO DE IMAGENS

AULA 5
INTRODUÇÃO
OS JORNAIS E SUAS ESPECIFICIDADES

O JORNAL EM SALA DE AULA
DESMISTIFICANDO A NEUTRALIDADE JORNALÍSTICA
UMA POSSIBILIDADE DE ANÁLISE

AULA 6
INTRODUÇÃO
A MEMÓRIA COLETIVA
MEMÓRIA COLETIVA E PATRIMÔNIO CULTURAL
MEMÓRIA COLETIVA E HISTÓRIA LOCAL
MEMÓRIA COLETIVA, PATRIMÔNIO CULTURAL E HISTÓRIA LOCAL: ABORDAGENS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL. Disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.html.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BURKE, P. O que é história cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.

DISCIPLINA:
IDENTIDADES CULTURAIS E SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

RESUMO

A atualidade de temas tratados nos clássicos das Ciências Políticas é latente, em especial dos escritos de Maquiavel, que por vezes parecem ter sido produzidos sob inspiração e análise fiel do comportamento de muitos governantes que existem em nossos dias, no Brasil e no exterior. Para Maquiavel, a política é dotada de uma ética diferente da ética chamada por ele de “cristã” e, por isso, para esse autor, muitas vezes é necessário que o “príncipe” haja de forma mais rude para atingir um objetivo ou proteger o Estado, entendendo essas ações como eticamente justificáveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
CIÊNCIA POLÍTICA E TEORIA POLÍTICA
CONCEITOS CENTRAIS EM TEORIA POLÍTICA
NICOLAU MAQUIAVEL
IMMANUEL KANT
GEORGE HEGEL
RESOLUÇÃO

AULA 2
O ESTADO DE NATUREZA
DO CONTRATO SOCIAL
CLÁSSICOS DO CONTRATUALISMO HOBBES
CLÁSSICOS DO CONTRATUALISMO LOCKE
CLÁSSICOS DO CONTRATUALISMO ROUSSEAU
NEOCONTRATUALISMO

AULA 3
A FORMAÇÃO DO ESTADO LIBERAL
LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE

WELFARE STATE
CRISE DO WELFARE STATE
ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL NO BRASIL
RESOLUÇÃO

AULA 4
O QUE É CIDADANIA?
CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NO CONTEXTO DA REVOLUÇÃO INGLESA E DA REVOLUÇÃO AMERICANA
A REVOLUÇÃO FRANCESA E O CONTEXTO HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DA IDEIA DOS DIREITOS HUMANOS
PRINCIPAIS TRATADOS INTERNACIONAIS DE DIREITOS HUMANOS
REFLEXÕES SOBRE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS NA ATUALIDADE

AULA 5
CAPITANIAS HEREDITÁRIAS E AS SESMARIAS
FORMAÇÃO DA PROPRIEDADE PRIVADA NO BRASIL
ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL
DEMOCRACIA NO BRASIL
POLÍTICA SOCIAL

AULA 6
BRASIL COLONIAL E BRASIL IMPERIAL 1500 A 1888
PRIMEIRA REPÚBLICA OU REPÚBLICA VELHA 1889 A 1930
ESTADO NOVO 1930 A 1964
DITADURA MILITAR 1964 A 1986
REDEMOCRATIZAÇÃO 1986 A 2002
ESTADO BRASILEIRO NA ATUALIDADE 2003 – ATUAL

BIBLIOGRAFIAS

- LOPES, Reinaldo J. Os Médici: a grande família. Revista Aventuras na História. 2009. Disponível em http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/medici-grande-familia-485434.shtml.
- GEORGE, Ricardo. Estado e sociedade civil em Hegel. 2016. Disponível em http://pt.slideshare.net/ricardogeo11/estado-e-sociedade-civil-em-hegel.
- RODRIGUES, Lucas O. Ciência Política. Disponível em: http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/ciencia-politica.htm.

DISCIPLINA:
PENSAMENTO FILOSÓFICO AFRICANO

RESUMO

A inserção da filosofia africana no corpus da filosofia geral não se dá sem resistência. Primeiro, no que diz respeito a fazer compreender que cada macro e microcosmo cultural detém uma forma peculiar de conceber, refletir e propor interações nisso que os humanos chamam realidade, já houve confronto. Pois ao longo da história da filosofia defendeu-se (alguns ainda defendem) que apenas o Ocidente tem características com base lógico-racional para reivindicar o conhecimento filosófico como algo próprio da cultura ocidental – tudo isso com base na civilização grega. Eis o que nos leva ao segundo conflito.

Para a visão ocidental da filosofia, é difícil aceitar que a África não é apenas o berço da humanidade, mas também que as civilizações africanas – em termos de ciência, tecnologia e cultura em geral – devem ao continente africano sua gênese. Para todos que aceitam apenas as referências eurocêntricas, principalmente greco-romanas, como berços civilizatórios do ocidente, haveria apenas uma filosofia como conhecimento específico da humanidade. Esse conhecimento filosófico, como foi dito, não teria surgido na África, mas na Grécia, por volta do século VII a.C.

Diante disso, antes mesmo de dissolvermos os conflitos da origem da filosofia e derrubarmos os mitos acerca de uma filosofia única, aqui nossa proposta é de, juntos, reconhecermos e analisarmos os elementos principais da filosofia africana, a saber: suas temáticas principais, seus objetos de investigação e os filósofos africanos mais conhecidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A FILOSOFIA AFRICANA COMO FILOSOFIA MODERNA
PILARES DA FILOSOFIA AFRICANA
DIÁSPORA NEGRA
CONCEITO DE NEGRITUDE
PAN-AFRICANISMO

AULA 2

CONCEITO DE ETNOFILOSOFIA
FILOSOFIA BANTU: TEMPELS E SUA VISÃO FILOSÓFICA
SÉVERINE KODJO-GRANDVAUX E A IMPORTÂNCIA DA ETNOFILOSOFIA
PAULIN HOUNTONDJI: CONTRA A ETNOFILOSOFIA
ALEXIS KAGAME: OS LIMITES DA ETNOFILOSOFIA

AULA 3

NOÇÃO DE FILOSOFIA DO SÁBIO
HENRY O ODERA ORUKA: O REGISTRAR E A TRADIÇÃO ORAL
MÉTODO DA FILOSOFIA DA SAGACIDADE
MASOLO E OSEGHARE: CRÍTICOS DA FILOSOFIA DO SÁBIO
KWANZAA: MULTICULTURALISMO COMO SÍNTESE DO PENSAMENTO AFRICANO

AULA 4

PENSAMENTO METAFÍSICO AFRICANO: A PERSPECTIVA
EPISTEMOLOGIA E ANCESTRALIDADE: O PAPEL DA TRADIÇÃO NO CONHECIMENTO
MORALIDADE SEGUNDO O PENSAMENTO AFRICANO
IMPLICAÇÕES POLÍTICAS DA FILOSOFIA AFRICANA
ESTÉTICA NEGRA

AULA 5

ABRANGÊNCIA DO CONCEITO DE DECOLONIZAÇÃO PARA OS ATIVISTAS NA LUTA PELA INDEPENDÊNCIA
O HUMANISMO NA PERSPECTIVA DE JULIUS NYERERE
O PAN-AFRICANISMO COMO MARCA DE KWAME NKRUMAH
O SOCIALISMO AFRICANO DE KENNETH KAUNDA
AHMED SÉKOU TOURÉ: O LÍDER POLÍTICO COMO REPRESENTAÇÃO EXPOENTE DA CULTURA DE UM POVO

AULA 6
ABDIAS DO NASCIMENTO E O LEGADO PAN-AFRICANO
RENATO NOGUERA: AFROCENTRICIDADE COMO FUNDAMENTO DA EDUCAÇÃO
HENRIQUE CUNHA JÚNIOR E A TECNOLOGIA AFRICANA NO BRASIL
ABOLIÇÃO INACABADA E FORMAÇÃO AFRO-BRASILEIRA
TENDÊNCIAS DA NEGRITUDE ATUAL

BIBLIOGRAFIAS

- CÉSAIRE, A. Discurso sobre o colonialismo. Tradução de Mario de Andrade. Lisboa: Sá da Costa, 1978.
- GORDON, L. R. An introduction to Africana philosophy. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- PARANÁ. Curso Equipe Multidisciplinar 2019. Secretaria de Educação, [S.l.], 2019. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1487.

DISCIPLINA:
PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

RESUMO

A organização do ensino no Brasil está subdividida em dois grandes níveis: a educação básica e o ensino superior. A educação básica é composta por três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O ensino superior, por sua vez, se apresenta como graduação e pós-graduação, sendo esta última composta por especialização, mestrado e doutorado. Em qualquer um dos níveis de ensino, o papel do professor é fundamental para a realização de um ensino de qualidade e, embora existam especificidades, de acordo com os objetivos do ensino, como a faixa etária atendida, as metodologias a serem utilizadas e os conteúdos a serem abordados, é inquestionável a importância da boa formação dos profissionais da educação, bem como a relação da prática pedagógica de qualidade com os avanços no campo da pesquisa e da ciência na atualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
PESQUISA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO
FUNÇÃO DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR
LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E PESQUISA
EDUCAÇÃO E CIÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

AULA 2
INTRODUÇÃO
TRABALHO DOCENTE E ENSINO SUPERIOR
A PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR
EXTENSÃO E ENSINO SUPERIOR
DESAFIOS PARA O PROFESSOR NO ENSINO SUPERIOR

AULA 3
INTRODUÇÃO
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A BASE DA PESQUISA

O MÉTODO DE PESQUISA E AS CATEGORIAS DE ANÁLISE
A ANÁLISE DOS DADOS
A SÍNTESE DA INVESTIGAÇÃO

AULA 4
INTRODUÇÃO
A EXPERIÊNCIA DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR
A RELEVÂNCIA SOCIAL DA PESQUISA
CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO SUPERIOR
A DOCÊNCIA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

AULA 5
INTRODUÇÃO
PESQUISA DE ABORDAGEM QUALITATIVA
PESQUISA DE ABORDAGEM QUANTITATIVA
DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS
ENSINO SUPERIOR E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AULA 6
INTRODUÇÃO
QUE PROFISSIONAIS DESEJAMOS FORMAR?
A PESQUISA CIENTÍFICO-ACADÊMICA E AS NOVAS TECNOLOGIAS
O ESTUDANTE ADULTO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NUMA SOCIEDADE EM MUDANÇA
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PESQUISA CIENTÍFICA, NA ATUALIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 2/2015. Brasília, DF: CNE, 2015.
- CORTELAZZO, I. B. de C; ROMANOWSKI, J. P. Pesquisa e prática profissional: procedimentos de pesquisa. Curitiba: IBPEX, 2007.
- GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2012.